



EDITORIAL

Novos Regionalismos constitui o *Núcleo Temático* deste quarto número da Lugar-comum. Nele estão reunidos os ensaios sobre os localismos no mundo contemporâneo e suas expressões sócio-políticas e econômicas mais evidentes, os regionalismos e separatismos.

Os processos de globalização dos mercados e de integração das redes produtivas ocupam hoje as agendas políticas e teóricas dos debates e das pesquisas sobre as múltiplas faces da crise dos Estados nacionais e, de um modo mais geral, da crise do político. A chamada mundialização aparece, de forma nítida, como um fenômeno muito mais ambíguo, aberto e contraditório do que afirmam tanto os seus ideólogos apologistas como os seus críticos. A crise dos Estados nacionais e os processos de mundialização não coincidem nem com a solução, nem com a eliminação, mas sim com o deslocamento e a transformação dos conflitos.

Com a instauração de preocupantes processos de homologia cultural e econômica de um poder imperial finalmente planetarizado, a crise dos Estados nacionais caracteriza-se também pela emergência de novas formas de antagonismos sociais e por hibridações culturais que desenham horizontes completamente abertos a lutas e alternativas originais.

Alguns ensaios problematizam, sob ângulos diversos, as relações entre o local e o global tendo como referência as diferentes realidades latino-americanas. Lischetti da Argentina, Farias e Oliven do Brasil enfatizam as implicações desta relação na economia do continente latino-americano, na formulação de narrativas e discursos nacionais e no surgimento de novas dinâmicas identitárias e sociais. No caso mexicano, ao mesmo tempo em que o governo protege sua integração ao NAFTA com a implementação da "guerra de baixa intensidade" contra as comunidades indígenas mobilizadas em torno do Exército Zapatista de Libertação Nacional, o *espaço-tempo zapa-*

tista, como propõe Feito, responde à nova ordem mundial tanto nas dimensões locais como através da construção do seu próprio espaço cibernético, tal como evidencia o artigo de Cleaver.

Por outro lado, o debate sobre o federalismo na Itália, apresentado nos artigos de Negri e Caccia, desvenda as relações entre regionalismo-separatismo-federalismo e enriquece a análise das configurações da crise dos Estados-nação dos países desenvolvidos advinda com o desmoronamento das “constituições materiais” fordistas que deram, ao longo do segundo pós-guerra, na Europa e nos Estados Unidos, uma alma comum as suas constituições formais. Diante deste quadro novo, os autores propõem um debate que vai ao encontro de questões mais gerais da crise do emprego assalariado, tal como exposto no artigo de Gláucia Campregher sobre a crise do trabalho.

Tal conjunto de ensaios, entrevistas e análises de conjuntura pretende, de forma transdisciplinar, contribuir para a problematização das transformações contemporâneas no plano sócio-político, cultural e econômico.

Rio de Janeiro, Abril de 1998

OS EDITORES

Carlos Alberto Messeder Pereira

Elizabeth Rondelli

Giuseppe Cocco

Karl Erik Schøllhammer

Micael Herschmann